



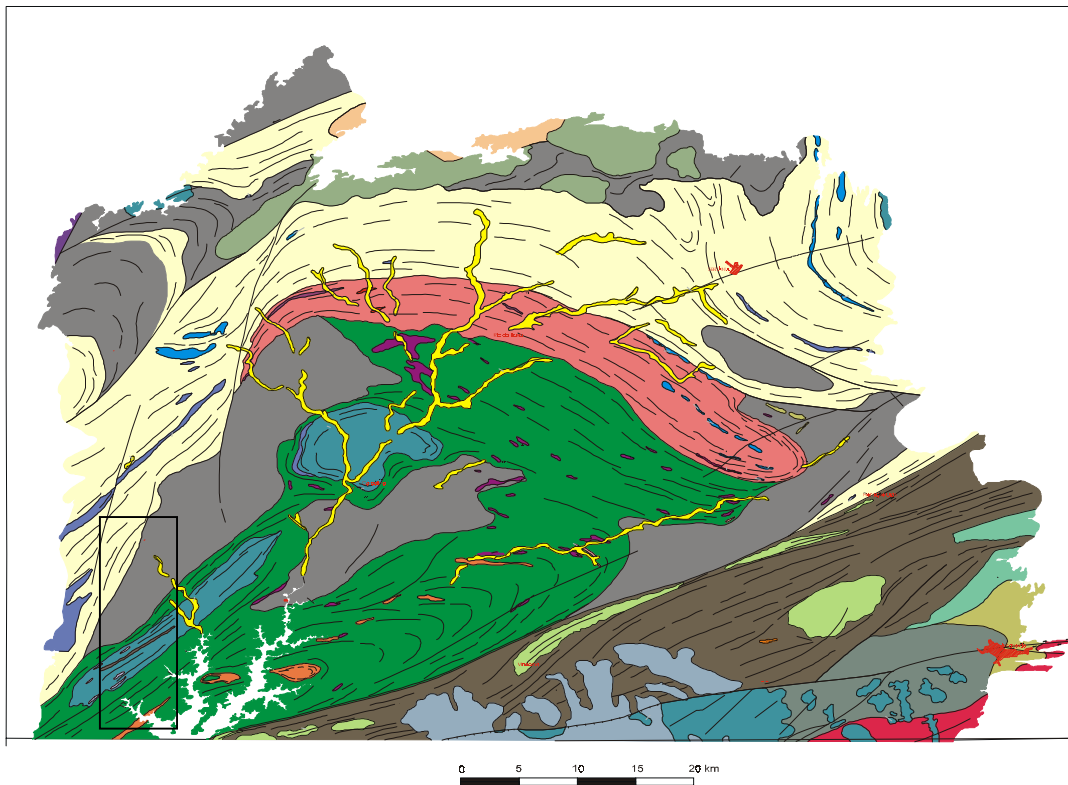
COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL
Canadian International Development Agency (CIDA) – Agência Brasileira de Cooperação (ABC)



Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil (PROASNE)

GEOLOGIA DA ÁREA PILOTO CAIÇARA-SAMAMBAIA

Luis Alberto de Aquino Angelim, Cristiano de Andrade Amaral, Manoel Julio da T. G. Galvão
CPRM - Serviço Geológico do Brasil



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

Recife
2002

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RECIFE**

COOPERAÇÃO TÉCNICA CANADÁ-BRASIL

**PROGRAMA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA A REGIÃO NORDESTE
PROJETO CENTRO DE PESQUISA DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
ALTO VALE DO RIO MOXOTÓ
-PERNAMBUCO-**

GEOLOGIA DA ÁREA PILOTO CAIÇARA-SAMAMBAIA

*Luis Alberto de Aquino Angelim
Cristiano de Andrade Amaral
Manoel Julio da Trindade Gomes Galvão*

**Recife
2002**

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – MME

Rodolpho Tourinho Neto
Ministro de Estado

Hélio Vitor Ramos Filho
Secretário Executivo

Luciano de Freitas Borges
Secretário de Minas e Metalurgia

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
Serviço Geológico do Brasil

Umberto Raimundo Costa
Diretor-Presidente

Luiz Augusto Bizzi
Diretor de Geologia e Recursos Minerais – DGM

Paulo Antônio Carneiro Dias
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento – DRI

Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial – DHT

José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Administração e Finanças – DAF

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Humberto José T. R. de Albuquerque
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Marcelo Soares Bezerra
Superintendente Regional do Recife

COMITÊ DE DIREÇÃO

Coordenação Geral

Yvon Maurice - Canadá

Samir Nahass - Brasil

Coordenação Técnica Nacional

Humberto José T. R. de Albuquerque

Coordenação Social Nacional

César Borges

Coordenação Técnica Local

Enjôlras de A. Medeiros Lima

Coordenação Social Local

Maria Lia Correia de Araújo

Equipe Técnica Brasileira

Luiz Alberto de Aquino Angelim

Cristiano de Andrade Amaral

Manoel Júlio da T. G. Galvão

Editoração Eletrônica

Claudio Scheid

Analista de Informações

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

Coordenação Editorial

Serviço de Edição Regional Luciano Tenório de Macêdo

Avenida Sul, 2291 – CEP 50770-011 – Afogados - Recife - PE

Angelim, Luis Alberto de Aquino

Geologia da área piloto Caiçara-Samambaia / Luis Alberto de Aquino Angelim, Cristiano de Andrade Amaral, Manoel Júlio da Trindade Gomes Galvão. Recife: CPRM 2002.

8p.

"Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste. Projeto Centro de Pesquisa das Águas Subterrâneas Alto Vale do Rio Moxotó - Pernambuco "

1. Hidrogeologia 2. Água Subterrânea 3. Geologia 4. Pernambuco I. Amaral, Cristiano de Andrade II. Galvão, Manoel Julio da Trindade Gomes III. CPRM - Serviço Geológico do Brasil IV. Título

CDD 551.49

Capa: Mapa geológico do Alto Vale do Rio Moxotó – escala 1:100.000 (CPRM, 1999) com indicação da área piloto Caiçara-Samambaia.

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, vem desenvolvendo, através da Superintendência Regional do Recife – SUREG-RE, o Projeto Centro de Pesquisa das Águas Subterrâneas – Alto Vale do rio Moxotó, um dos sub-programas inseridos no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste.

Com o objetivo de promover a transferência de tecnologias entre o Canadá e o Brasil dentro do Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, visando o desenvolvimento de novas técnicas para a pesquisa de água subterrânea no semi-árido nordestino, foi firmado convênio entre a CPRM e o GSC – Geological Survey of Canadá, com o apoio financeiro da CIDA – Canadian International Development Agency.

O mapeamento geológico na escala de 1:25.000, da área piloto Caiçara-Samambaia, foi definido como uma das etapas a ser executada pelo projeto conforme escolhida pelos técnicos brasileiros e da Missão Canadense em junho de 2000.

A área piloto tem dimensões de aproximadamente 104 km² e está delimitada pelas seguintes coordenadas UTM: 636000E - 644000E, 9079000N - 9092000N. Essa área possui os principais requisitos necessários para a execução do projeto: densidade populacional, problemas de abastecimento de água (quantidade e qualidade), problemas sociais e importantes questões pertinentes ao estudo da hidrogeologia das rochas cristalinas fraturadas.

Este relatório apresenta os resultados deste mapeamento geológico e do cadastramento dos poços tubulares e amazonas executados na região.

Sumário

1 - Introdução	01
2 - Metodologia	02
3 – Geologia da Área	03
4 – Aspectos Estruturais	04
5 – Aspectos Hidrogeológicos	05
6 – Dados Estatísticos	06
7 - Conclusões	07
8 – Referências Bibliográficas	08

Anexo I – Catálogo de Inventário Hidrogeológico

1 - Introdução

O trabalho em pauta retrata a geologia, na escala 1:25.000, da área piloto Caiçara-Samambaia, inserida no alto Vale do Rio Moxotó. Pertence ao município de Custódia, Estado de Pernambuco, distando cerca de 25 km a sul de sua sede. Está limitada pelas coordenadas UTM X_{\min} 636.000 m, X_{\max} 644.000 m, Y_{\min} 9.079.000 m e Y_{\max} 9.092.000 m, com meridiano central de 39° W.Gr., o que perfaz uma superfície de 104 km².

A área em referência, pode ser alcançada partindo de Recife pela rodovia BR-232 até a cidade de Custódia, e depois para sul pela PE-312.

O Alto Vale do Rio Moxotó, situa-se na região centro-norte do estado de Pernambuco. Geologicamente é representado em quase sua totalidade por rochas cristalinas precambrianas, posicionadas tectonicamente no Domínio Transversal da Província Borborema (Santos, 1997).

De acordo com Santos et al. (1999) a área exibe duas unidades de rochas mesoproterozóicas. Uma, denominada de Complexo Sertânia, constituída por silimanita-granada-biotita xistos, paragneisses mais ou menos migmatizados, rochas calciosilicáticas e anfibolitos, e a outra faixa indiferenciada, representada pela sigla M γ i, composta por ortogneisses e migmatitos indiscriminados.

2 - Metodologia

A metodologia de trabalho constou inicialmente de fotointerpretação, utilizando-se fotos aéreas pancromáticas nas escalas 1:70.000 e 1:25.000. Os dados coligidos pela fotointerpretação (contatos geológicos, lineações estruturais, falhas, fraturas, etc.) foram transpostos para uma base altiplanimétrica georreferenciada, em escala 1:25.000.

A seguir, realizou-se uma checagem no campo onde foram descritos 24 afloramentos e coletadas 17 amostras de rochas, as quais serão posteriormente submetidas à análises petrográficas. Nesta viagem foram também cadastrados todos os poços tubulares e amazonas, existentes na área.

3 – Geologia da Área

Na área em tela, encontra-se um amplo domínio de rochas precambrianas, e ocorrência subordinada de coberturas cenozóicas. As primeiras foram subdivididas em quatro classes litologicamente distintas, representadas pelas siglas Ogn/mg, ogn, qtz e mx.

. **Ogn/mg** - Ocorre na porção sudeste da área. Apresenta um relevo pouco acidentado, no qual se destaca o Serrote do Piquiá, com altitude em torno de 590 m. Esta classe de rochas é representada por ortognaisses e migmatitos indiscriminados, exibindo xenólitos de metassedimentos xistosos e metamáficas anfibolitizadas.

. **Ogn** - Ocorre na porção central, cruzando a área de sudoeste para nordeste. Apresenta relevo suavemente ondulado, com altitudes em torno de 500 m. É representada litologicamente por augengnaisses, gnaisses oftálmicos ou ocelares, gnaisses bandados e fitados, tonalitos a dioritos, de origem “orto” magmática, lo-

calmente migmatizados com xenólitos de metassedimentos.

. **qtz** - Destaca-se sob a forma de cristas alinhadas contrastantes com o relevo suave da área, morfológicamente constituindo *hogbacks*, com altitudes que chegam a alcançar a cota de 655 m. É constituído por uma alternância de quartzitos micáceos, paragnaisses epidotíferos e micaxistos.

. **mx** - São as rochas predominantes da porção noroeste da área. Entretanto, devido a uma constante cobertura elúvio/coluvionar e relevo plano nesta faixa, somente afloram esporadicamente. São biotita-xistos granatíferos com finos veios de quartzo transpostos.

O Cenozóico é representado pelas coberturas areno-argilosas terció-quaternárias (TQc) de origem elúvio-coluvionar e pelos depósitos aluvionares quaternários (Qa), notadamente predominantes na porção noroeste da área e ao longo dos riachos Copiti e do Cipó.

4 – Aspectos Estruturais

As estruturas dúcteis são representadas por foliações penetrativas (Sn) e/ou bandamento (Sn-1), observadas principalmente nos augengnaisses, quartzitos e micaxistos (ogn, qtz e mx). Predomina a direção NE com mergulhe forte 70° - 80° sempre para oeste. Nos augengnaisses estirados, é comum a presença de minido-bras (Sn-1) com eixo "B" subhorizontalizado e com foliação de planos axiais (Sn).

A tectônica dúctil-frágil se traduz na forma de falhamentos de extensões quilométricas e direções N-NNE. O mais representativo está localizado no extremo oeste da área, cruza as rochas das unidades ogn, qtz e mx, e seu caráter de movimentação sinistral é evidenciado pelo deslocamento dos quartzitos. Caracteriza-se no campo

pela presença de veios de sílica (quartzo/calcedônia), bastante fraturados, cataclasados e brechados. Mini falhamentos sinistrais, dúcteis-frágeis em direções N-NNE, de expressões decimétricas foram também observados.

A presença de fraturas e juntas nos afloramentos é pouco significativa. Muito embora os afloramentos visitados sejam expressivos, alguns chegando a média de cerca de 200m X 400m, foram raros os que exibiam uma dezena de fraturas.

As fraturas medidas apresentam direções preferenciais NW, NNE e NE, direções estas coincidentes com as fotointerpretadas.

5 – Aspectos Hidrogeológicos

Objetivando a atualização do cadastro dos poços tubulares e amazonas localizados na área piloto Caiçara/Samambaia, no Alto Vale do Rio Moxotó, foram realizados trabalhos de campo no período de 2/10 a 8/10/2000.

Os trabalhos de campo consistiram basicamente na determinação das coordenadas UTM's, através da utilização do sistema GPS (*Global Positioning System*), medições do nível estático, condutividade

elétrica, aspectos construtivos (tipo de revestimento, diâmetro, altura da boca do poço, etc.), instalações de bombeamento e uso atual da água.

A maioria das informações obtidas, principalmente dados de vazão e de profundidade, foram fornecidas pelos proprietários dos poços, pois a equipe não teve acesso às fichas de perfuração e de testes de bombeamento das empresas construtoras.

6 – Dados Estatísticos

O cadastro de poços (**Anexo I**) mostrou a existência de 11 poços tubulares e 21 poços amazonas. Dos poços tubulares, três foram informados como secos, três não tinham dados de vazão e os restantes apresentaram vazões de valores elevados (4,23 m³/h a 14,00 m³/h) a valores baixos (0,76 m³/h).

Os poços amazonas, quase todos escavados nas aluviões do riacho Copiti, têm pequena profundidade (média de 3 metros), são construídos em alvenaria e possuem grande diâmetros (2 a 3 metros) . O nível estático medido durante o período de campo apresentou uma média de 2 metros de profundidade.

Em relação às unidades de bombeamentos utilizadas, a maioria dos poços tubulares estão equipados com bomba submersa (quatro), três poços com bomba injetora, e um com catavento. Nos poços amazonas, apenas quatro estão equipados com bomba centrífuga, um com compressor e outro com bomba injetora. Os restantes não possuem unidade de bombeamento instalada.

Quanto ao uso atual, os poços tubulares e amazonas, são utilizados para o consumo animal e para irrigação de pequenas áreas. Na comunidade de Samambaia existe um dessalinizador que fornece água de boa qualidade para a população local.

7 – Conclusões

As observações de campo permitem tecer algumas considerações preliminares acerca da hidrogeologia da área.

Hidrogeologicamente, ocorrem duas situações distintas, cujo o grande divisor são as cristas quartzíticas que compõem as serras do Caldeirão e das Porteiras e os Serrotes do Saquinho e da Umburana Brava.

Devido ao sentido de fluxo das águas fluviais serem para o sul, estas cristas funcionaram como um barramento natural das águas superficiais na porção a oeste das cristas com relação à porção leste e, conseqüentemente, numa maior recarga dos aquíferos fissurados, aliados a existência de espessos e extensos depósitos de aluviões.

Com efeito, é nessa porção que se localizam os poços de maior vazão (dois

poços em fazenda Nova com vazões de 10,00 e 14,00 m³/h).

Na porção a leste das cristas, a despeito das rochas se encontrarem mais expostas e assim, mais acessíveis a serem examinadas à pequena existência de fraturas abertas, constitui um complicador quanto à prospecção de águas em meios fissurados.

Uma exceção se faz na região da fazenda Poço da Cruz a norte de Samambaia, onde foram observadas fraturas abertas nas direções E-W e NNE em afloramento no leito do riacho Copiti.

Este local se presta como o mais indicado para a realização de poços, pois também se apresenta como um sítio de recarga tanto do riacho Copiti como também dos Riachos da Lagoa da Onça e Lagoa Nova, afluentes do Copiti.

8 – Referências Bibliográficas

SANTOS, E. J dos; OLIVEIRA, R. G. de , PAIVA, I. P. Terrenos no domínio transversal da Província Borborema, contrastes sobre acreção e retrabalhamento crustais ao sul do Lineamento Patos. In: SIMPOSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE, 17, 1997, Fortaleza. **Resumos expandidos**. Fortaleza: SBG, 1997. 537p. il. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, 15) p.141-144.

SANTOS, E. J dos; MORAIS, F. de, GALVÃO, M. J. T. G. G. **Mapa geológico do alto Vale do Rio Moxotó. Escala 1:100.000**. Programa de Águas Subterrâneas para a Região Nordeste. Recife: CPRM, 2000. Não paginado.

CATÁLOGO DE INVENTÁRIO HIDROGEOLÓGICO

CATÁLOGO DE INVENTÁRIO HIDROGEOLÓGICO

DADOS DE LOCALIZAÇÃO					COORDENADAS		DADOS DE PERFURAÇÃO				CARACTERÍSTICAS DO POÇO								
Nº	Nº	LOCAL	MUNICÍPIO	PROPRIETÁRIO	UTM-E	UTM-N	ÓRGÃO	Perf.	Coleta	Prof	NE	ND	S	Q	Qesp. m³/h/m	BOCA		UB	USO
Cat	SIAGAS							Data	(Data)	(m)	(m)	(m)	(m)	m³/h		φ(")	h		
PT-100	PE4486	Samambaia	Custódia	PREFEITURA	640408	9079956	DEPA	1971	04/10/00	21	2,70	-	-	-	-	6	0,50	-	PA
PT-101	PE4485	Samambaia	Custódia	PREFEITURA	640504	9080020	DNOCS	1993	04/10/00	22	8,30	-	-	-	-	6	0,70	BS	D
PT-136	PE4482	Sítio Caiçara	Custódia	Jeremias Melo	639764	9084770	-	1993	05/10/00	48	-	-	-	Seco	-	6	0,50	-	AB
PT-145	PE4512	Sítio Caiçara	Custódia	Hermes Rodrigues	639743	9085752	CONESP	1984	05/10/00	60	4,00	-	-	Seco	-	5	0,70	-	AB
PT-147	PE4481	Caiçara	Custódia	SUDENE	639384	9086415	CONESP	1980	05/10/00	60	-	-	-	Seco	-	5	0,70	-	OB
PT-173	PE4491	Faz. Nova	Custódia	José Gregório Neto	640679	9090826	DNOCS	1993	07/10/00	35	-	-	-	14,00	-	6	0,80	BI	I
PT-179	PE4796	Faz. Nova	Custódia	PREFEITURA	640760	9091700	CDRM	1987	07/10/00	50	3,00	21,29	18,41	0,76	0,041	5	0,20	CT	G
PT-436	-	Caiçara	Custódia	Manoel Rodrigues	639236	9086559	-	1999	07/10/00	50	-	-	-	-	-	5	-	BI	H
PT-437	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuzza	638461	9087470	-	2000	06/10/00	50	-	-	-	5,00	-	6	0,50	BS	G
PT-438	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Prefeitura	638493	9087597	-	2000	06/10/00	50	-	-	-	4,23	-	6	0,70	BS	G
PT-439	-	Faz. Nova	Custódia	Francinaldo Figueiredo	640749	9090623	-	1999	07/10/00	40	-	-	-	10,00	-	6	0,50	BS	I
PA-01	-	Samambaia	Custódia	Sebastião	640257	9079915	-	-	04/10/00	2,50	1,00	-	-	-	-	3 m	0,50	BC	G
PA-02	-	Samambaia	Custódia	Zé dos Porcos	640336	9079825	-	-	04/10/00	1,50	1,00	-	-	-	-	1 m	1,60m	-	-
PA-03	-	Samambaia	Custódia	Djalma	640360	9079836	-	-	04/10/00	1,5	1,00	-	-	-	-	2 m	1,00m	-	-
PA-04	-	Samambaia	Custódia	-	640320	9079940	-	-	04/10/00	4,0	2,00	-	-	-	-	3 m	1,10m	-	-
PA-05	-	Samambaia	Custódia	Prefeitura	640170	9080178	-	-	04/10/00	5,00	3,50	-	-	-	-	2 m	1,50m	BC	G
PA-06	-	Samambaia	Custódia	Edelson(Dedinho)	640413	9080197	-	-	04/10/00	6,00	2,00	-	-	-	-	4 m	0,50 m	BI	I
PA-07	-	Samambaia	Custódia	Aristóteles	640177	9080746	-	-	05/10/00	5,00	3,00	-	-	-	-	2 m	0,50 m	BC	I
PA-08	-	Samambaia	Custódia	Flávio	640124	9082186	-	-	05/10/00	1,20	0,00	-	-	-	-	4 m	1,00 m	-	-
PA-09	-	Poço Escuro	Custódia	Manoel Pacífico	639941	9083021	-	-	05/10/00	2,50	1,00	-	-	-	-	2 m	0,50 m	-	-
PA-10	-	Poço Escuro	Custódia	Eduardo Numeriano	640033	9083272	-	-	05/10/00	2,00	-	-	-	-	-	2 m	0,30 m	-	-

Anexo I

DADOS DE LOCALIZAÇÃO					COORDENADAS		DADOS DE PERFURAÇÃO				CARACTERÍSTICAS DO POÇO								
Nº	Nº	LOCAL	MUNICÍPIO	PROPRIETÁRIO	UTM-E	UTM-N	ÓRGÃO	Perf.	Coleta	Prof	NE	ND	S	Q	Qesp. m³/h/m	BOCA		UB	USO
Cat	SIAGAS							Data	(Data)	(m)	(m)	(m)	(m)	m³/h		φ(")	h		
PA-11	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza	638680	9087498	-	-	06/10/00	6,00	3,00	-	-	-	-	3 m	3,00m	-	-
PA-12	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza	638592	9087410	-	-	06/10/00	-	-	-	-	-	-	3 m	3,00m	-	-
PA-13	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza	638680	9087357	-	-	06/10/00	-	-	-	-	-	-	3 m	3,00m	-	-
PA-14	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza-Prefeitura	638657	9087258	-	-	06/10/00	-	-	-	-	-	-	3 m	2,00m	-	OB
PA-15	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza	638850	9087525	-	-	06/10/00	-	-	-	-	-	-	3 m	2,00m	-	-
PA-16	-	Fortaleza (Jaçanã)	Custódia	Ricardo Fiuza	638978	9087531	-	-	06/10/00	5,30	5,00	-	-	-	-	3 m	1,70m	BC	G
PA-17	-	Faz. Nova	Custódia	-	640532	9089835	-	-	07/10/00	3,00	2,00	-	-	-	-	4 m	1,00m	-	-
PA-18	-	Faz. Nova	Custódia	Sebastião Liberato	640773	9090254	-	-	07/10/00	2,00	1,00	-	-	-	-	-	0,00m	CP	I
PA-19	-	Faz. Nova	Custódia	-	640811	9090294	-	-	07/10/00	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA-20	-	Faz. Nova	Custódia	Sebastião Liberato	640705	9090163	-	-	07/10/00	3,50	3,00	-	-	-	-	3 m	1,00m	-	-
PA-21	-	Faz. Nova	Custódia	Agenor	640820	9090313	-	-	07/10/00	3,00	2,00	-	-	-	-	3 m	0,00	-	-

CONVENÇÕES:

PT – Poço Tubular

NE – Nível estático, em metros

Qesp.- Vazão específica em m³/h/m

h – altura em metros

BS - Bomba Submersa, **BI** – Bomba Injetora, **BC** - Bomba Centrífuga, **CP** – Compressor, **CT** – Catavento, **D** - Dessanilizador

USO ATUAL – (**H**- Consumo Humano, **G** – Consumo Animal, **I** – Irrigação, **OB** – Obstruído, **PA** – Paralisado, **AB** – Abandonado)

PA – Poço Amazonas

ND – Nível dinâmico em metros

S. -Rebaixamento em metros

UB – Unid.de Bombeamento

Prof. – Profundidade em metros

Q – Vazão em m³/h

Boca – Diâm.em φ - polegada ou **m** – metros

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Sede

SGAN Quadra 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar
CEP: 70830-030 - Brasília - DF
Telefones: (61)312-5252 - (61)223-5253 (PABX)
Fax: (61)225-3985

Escritório Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 404 - Urca - CEP: 22292.040
Rio de Janeiro - RJ
Telefones: (21)295-5337 - (21)295-0032 (PABX)
Fax: (21)295-6347

Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Telefone: (21)295-5804
Fax: (21)295-5804
E-Mail: thales@crystal.cprm.gov.br

Departamento de Hidrologia

Telefone: (21)295-4546
Fax: (21)295-6347
E-Mail: peixinho@crystal.cprm.gov.br

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Telefone: (21)295-5837
Fax: (21)295-5947
E-mail: pdias@crystal.cprm.gov.br

Divisão de Documentação Técnica

Telefones: (21)295-5997
Fax: (21)295-5897
E-Mail: seus@crystal.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belém

Av. Dr. Freitas, 3645 - Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Telefones: (91)226-0016 - (91)246-8577 (PABX)
Fax: (91)246-4020
E-Mail: cprmbe@cprmbe.gov.br

Superintendência Regional de Belo Horizonte

Av. Brasil, 1731 - Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Telefones: (331)261-3037 - (331)261-5977 (PABX)
Fax: (331)261-5585
E-Mail: cprmbh@estaminas.com.br

Superintendência Regional de Goiânia

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Telefones: (62)281-1342 - (62)281-1522 (PABX)
Fax: (62)281-1709
E-mail: cprmggo@zaz.com.br

Superintendência Regional de Manaus

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-001 - Manaus - AM
Telefones: (92)663-5533 - (92)663-5640 (PABX)
Fax: (92)663-5531
E-Mail: suregma@cprm-ma.com.br

Superintendência Regional de Porto Alegre

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Telefones: (51)3233-4643 - (51)3233-7311 (PABX)
Fax: (51)3233-7772
E-Mail: cprm_pa@portoweb.com.br

Superintendência Regional do Recife

Rua das Pernambucanas, 297 - Graças
CEP: 52011-010 - Recife - PE
Telefone: (81)3221-7456 (PABX)
Fax: (81)3221-7645
E-Mail: cprm@fisepe.pe.gov.br

Superintendência Regional de Salvador

Av. Ulisses Guimarães, 2862
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213.000 - Salvador - BA
Telefones: (71)230-0025 - (71)230-9977 (PABX)
Fax: (71)371-4005
E-Mail: cprmsa@cprmba.gov.br

Superintendência Regional de São Paulo

Rua Barata Ribeiro, 357 - Bela Vista
CEP: 01308-000 - São Paulo - SP
Telefone: (11)3333-4721 - (11)3333-4712
E-Mail: cprmsp@uninet.com.br

Residência de Fortaleza

Av. Santos Dumont, 7700 - 4º andar - Papicu
CEP: 60150-163 - Fortaleza - CE
Telefones: (85)265-1726 - (85)265-1288 (PABX)
Fax: (85)265-2212
E-Mail: refort@secrel.com.br

Residência de Porto Velho

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Telefones: (69)223-3165 - (69)223-3544 (PABX)
Fax: (69)221-5435
E-Mail: cprmrepo@enter-net.com.br

Residência de Teresina

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI
Telefones: (86)222-6963 - (86)222-4153 (PABX)
Fax: (86)222-6651
E-Mail: cprmrest@enter-net.com.br

